

LITERATURA INFANTIL E CULTURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Raquel da Silva Nascimento Brito ¹
Andréa Giordanna Araujo da Silva ²

RESUMO

O trabalho aborda a vivência no projeto “Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros”³ do Programa de Licenciatura (PROLICEN) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O estudo apresenta a reflexão realizada a respeito das contribuições da literatura infantil afro-brasileira na promoção de uma cultura escolar antirracista e busca discutir as dimensões política, econômica e cultural do racismo que promovem e legitimam a desigualdade social, a discriminação racial e as diversas formas de violência vivenciadas pela pessoa negra desde a infância. A discussão fundamental do estudo é abordar como a escola pode colaborar ou resistir às práticas culturais e pedagógicas de reprodução da inferiorização e de disseminação de estereótipos da população negra. Deste modo, apresenta as possíveis contribuições da literatura infantil no rompimento de estereótipos negativos, na superação de preconceitos e na construção de uma educação antirracista. A pesquisa, de caráter exploratório e documental, tem como referencial teórico, na abordagem do racismo estrutural, os estudos de: Almeida (2019), Moreira (2019) e Munanga (2005) e foi realizado por meio da análise do uso e potencial pedagógico de 4 (quatro) obras literárias vivenciadas com crianças da educação infantil durante a realização do projeto: “Betina”, “O mundo no black power de Tayó”, “Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau” e “O herói de Damião em: a descoberta da capoeira”. Conclui-se que as literaturas infantis afro-brasileiras podem ser utilizadas no âmbito escolar, a fim de colaborar com a anulação de estereótipos pejorativos relacionados à população negra e cooperar com o reconhecimento da identidade negra pelas crianças inseridas na cultura escolar.

Palavras-chave: Racismo, Literatura Infantil, Educação Antirracista, Cultura Escolar.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a necessidade e importância da construção de uma cultura escolar ancorada a uma prática de educação antirracista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da literatura infantil afro-brasileira na superação de preconceitos, discriminação e estereótipos negativos da população negra e, mais ainda, as contribuições na construção de uma educação antirracista. Com a ineficiência do cumprimento da Lei 10.639/03, que estabelece como obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, o projeto “Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros” buscou, por meio da literatura infantil, o desenvolvimento de uma

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, raquel.brito262003@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, docente da Universidade Federal da Paraíba, agiordanna1@gmail.com.

³ Projeto de Ensino do Programa de Licenciatura, no ano de 2022, coordenado pela Prof^a Doutora Alba Cleide Calado Wanderley.

construção e/ou reconstrução da identidade negra, o debate sobre as relações étnico-raciais e a construção de uma cultura escolar antirracista.

Almeida (2019) aponta que o racismo é estrutural, ou seja, o racismo faz parte da organização da sociedade, logo, as práticas de cunho racistas na sociedade não são anormalidades ou fenômenos individuais, mas estão presentes em toda estruturação econômica, política e cultural da sociedade. É importante ressaltar que o racismo, em suma, é sempre estrutural e todas as outras classificações adotadas ao passar dos tempos são consequências de novas atitudes e formas incompletas de tentarmos definir o racismo. Portanto, o racismo promove e legitima a desigualdade social, a discriminação racial e as diversas formas de violência vivenciadas pela pessoa negra, desde a sua infância.

A educação para relações étnico-raciais emerge com o objetivo de construir e potencializar à promoção de uma educação antirracista, que busque a valorização da cultura e história africana e afro-brasileira e o enfretamento das discriminações, desigualdades e exclusões (Piva, 2020). Ancorado na Lei 10.639/03 e comprometido com as políticas afirmativas resultantes das lutas sociais, o Ministério da Educação publicou, em 2004, o Parecer 03/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana e, posteriormente, em 2006, o mesmo órgão, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), lançou a obra *“Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”*, com a intenção de promover reflexões políticas e estimular as invenções pedagógicas nas escolas.

Considerando o teor político apreendido nos documentos citados e compactuando com o ideário de que a educação antirracista é um lugar de produção de valores e princípios vitais à infância no Brasil, este estudo pretende refletir sobre como a escola pode contribuir ou resistir às práticas culturais e pedagógicas de reprodução da inferiorização e de disseminação de estereótipos da população negra. Por isso, propusemo-nos, a pensar sobre os efeitos do uso pedagógico da literatura infantil na promoção da educação antirracista no ambiente escolar.

A pesquisa, de caráter exploratório e documental, tem como referencial teórico os estudos de Almeida (2019), Moreira (2019) e Munanga (2005) e como fontes: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (2006) e livros infantis que abordam questões culturais próprias da população afro-brasileira. Apresentaremos a análise potencial do uso

pedagógico de 4 (quatro) obras usadas com as crianças durante a realização do projeto “Contos e Encantamentos Afro-Brasileiro”, foram elas: “Betina”, “O mundo no black power de Tayó”, “Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau” e “O herói de Damião em: a descoberta da capoeira”.

As literaturas infantis afro-brasileiras podem ser utilizadas, no âmbito escolar, para colaborar com a anulação de estereótipos pejorativos relacionados à população negra. Pode cooperar com o reconhecimento da identidade negra pelas crianças e contribuir a vivência de práticas humanizadas na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO: CULTURA INTELECTUAL ANTIRRACISTA

Buscando discutir e compreender as dimensões políticas, econômicas e culturais do racismo, é necessário entender, inicialmente, o conceito de raça e a forte influência que essa ideia exerce para as práticas do racismo desde os primórdios. A ideia de raça como diferentes grupos de seres humanos surgiu em meados do século XVI, portanto, entende-se que não há um conceito único e universal estabelecido para essa palavra, pois seu sentido político muda de acordo com a circunstância histórica em que a palavra será empregada. Apesar disso, é importante ressaltar que a palavra *raça* sempre teve o seu significado ligado a classificação, divisão e separação.

Segundo Almeida (2019), a ideia de raça sempre terá ligação com o exercício de poder, logo, a concepção de raça construída socialmente exerce influência para a percepção e desenvolvimento da perspectiva de raça superior e raça inferior, tendo a raça branca como superior e a raça negra como inferior. Dessa maneira, podemos entender o conceito de raça como uma construção social, ou seja, para além dos aspectos biológicos de cada grupo social, como apontado por Piva (2020):

Sendo assim, as raças passam a ser consideradas construções sociais, políticas e culturais marcadas pelas relações de poder ao longo do processo histórico. É nas relações sociais que as diferenças são percebidas e hierarquizadas, e estas relações determinam o lugar social de cada um na sociedade brasileira” (Piva, 2020, p. 52)

Entendendo, então, que a concepção da raça determina o lugar social de cada um, como abordado por Paiva (2020), é notório que a separação e, conseqüentemente, a exclusão e a desigualdade social sempre estiveram presentes. Os negros que foram trazidos na condição de escravizados sempre foram vistos, pelos colonizadores, como animais. Almeida (2019) aborda isso no livro *Racismo Estrutural*, onde aponta que os africanos

eram vistos como animais, portanto, estabelecendo “uma tônica muito comum do racismo e, portanto, do processo de desumanização que antecede práticas discriminatórias ou genocídios até os dias de hoje” (Almeida, 2019, p. 20).

Logo, a partir de todas as discussões sobre raça e entendendo a sua influência no racismo, podemos entender e afirmar que o racismo é, em suma, um problema estrutural. Ribeiro (2019, p. 12) aponta que o racismo é estrutural e que “o racismo é, portanto, um sistema de opressões que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo”. Essa discussão se faz necessária para compreender as práticas racistas que sempre existiram e entender as práticas de violência e as discriminações que a população negra sofre, ainda hoje. Cesar MC, um cantor de rap que traz grandes contribuições para a discussão e o debate dessa temática, na sua música *Dai a Cesar o que é de Cesar (2021)*, expõe e concorda com a perspectiva do racismo como um problema estrutural:

Racismo é o câncer estrutural

Esse fato não depende da sua opinião

Ou você coopera com essa estrutura

Ou você ajuda na demolição (Cesar, 2021)

Seja na produção intelectual-acadêmica, ou no campo das artes, é cada vez mais comum os surgimentos de trabalhos que abordam os efeitos do racismo estrutural. Cavalleiro (2006) aponta 4 (quatro) formas de como o racismo é perpetuado nas escolas: 1) Material pedagógico; 2) Universo Semântico pejorativo; 3) Negação da diversidade racial brasileira na formação da equipe da escola; 4) Minimização das consequências do racismo. Quanto ao material pedagógico, notamos a contribuição do racismo na presença da cultura branca como referência superior e a presença dos negros, apenas, no período escravista, assim propagando “[...] estereótipos que expandem uma representação negativa do negro e uma representação positiva do branco” (Silva, 2005, p. 23). Quanto ao universo semântico pejorativo, ele acontece quando termos preconceituosos, negativos e discriminatórios são vistos e utilizados como piadas e apelidos. Moreira (2019) resume essa prática como racismo recreativo; aquele que acontece “na utilização do humor como expressão e encobrimento de hostilidade racial” (Moreira, 2019, p. 95).

Já quanto à negação da diversidade racial na equipe da escola, a autora traz essa questão como a falta de pertencimento e representação de pessoas negras na formação da equipe, entendendo, então, a concepção do privilégio branco. A minimização das

consequências do racismo ocorre quando as situações e práticas racistas não são entendidas como problemas levando sempre a postura de silenciamento. Sendo assim, a prática do silenciamento das escolas às situações de cunho racistas é também uma forma de manutenção do racismo, como apontado por Almeida (2019). Logo, é notório que, ainda hoje, as escolas contribuem para a construção e perpetuação de uma sociedade racista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a discussão conceitual sobre raça e racismo desenvolvida neste trabalho e entendendo que a escola é um lugar que reproduz ideais discriminatórios, preconceituosos e carregados de estereótipos negativos da população e cultura negra, desenvolvemos os nossos resultados a partir da seguinte questão: Quais os possíveis efeitos do uso pedagógico da literatura infantil na promoção da educação antirracista no ambiente escolar?

A literatura, como normalmente apreendida na escola brasileira, recebeu influência dos valores europeus, assim, as histórias eram pensadas e desenvolvidas a partir de uma valorização dos costumes da sociedade europeia e com foco nos personagens brancos e da elite cultural e econômica. Ou seja, em linhas gerais, o surgimento da literatura infantil aconteceu no século XVII na França, tendo-se, assim, a França considerada como o berço dessa literatura, como aponta Menezes (2017).

De acordo com Cardoso e Leite (2021), é somente a partir do século XX que os personagens negros começam a ganhar espaço nas histórias, no entanto, esses personagens eram marcados, fortemente, por estereótipos negativos e apresentados de forma inferior, “ou seja, nessa literatura, a cultura, os costumes e o conhecimento dessa população não eram descritas em sua inteireza e sim de forma pejorativa” (Lima; Silva, 2013, p. 113 *apud* Cardoso; Leite, 2021, p. 5).

No Brasil, a produção que tem sido intitulada de literatura afro-brasileira tem procurado abordar o negro como protagonista, resgata os valores, a cultura e a história africana e afro-brasileira de maneira positiva e usualmente pedagógica. Assim, se antes as histórias eram voltadas a uma visão eurocêntrica e que visava a valorização do branco e representava o negro de forma pejorativa, na perspectiva antirracista de escrita busca o reconhecimento das lutas e produções intelectuais, políticas, econômicas e culturais dos povos negros pelo mundo, buscando romper com a ideologia etnocêntrica branca e os estereótipos negativos que sempre foram atribuídos as comunidades negras pelos europeus.

Dessa maneira, o uso pedagógico da literatura infantil afro-brasileira na Educação Infantil é um movimento antirracista, inclusivo e uma forma de possibilitar à criança negra o direito a ancestralidade. A criança, desta etapa da educação básica, está iniciando o seu processo de formação socializada, em âmbito público, e é nesse período que a criança conhece, desenvolve e aprende sobre si, sobre o outro e sobre o mundo e a sociedade, conforme acentua Santana (2006, p. 31):

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período.

Ressaltamos a importância de as escolas utilizarem formas lúdicas e dinâmicas, com o uso de literaturas infantis afro-brasileiras na promoção da educação antirracista. Isto porque a literatura infantil é um caminho para representação de mundo e da realidade através da criatividade e de uma linguagem de fácil compreensão das crianças (Menezes, 2017). Dessa forma, é possível perceber que a literatura infantil possui importância não apenas para a criação de um lugar mágico e fantasioso, mas que por meio dela, de forma lúdica, é possível apresentar e refletir, com as crianças, sobre aspectos diversos da realidade social. A partir desta perspectiva política, questionamos “Como a arte pode contribuir com a vivência de práticas antirracistas na escola?” e “Quais as contribuições da arte para a valorização e respeito da cultura africana e afro-brasileira.

A expressão artística contribui com os processos de socialização, sensibilização e formação intelectual das crianças; as linguagens artísticas (música, poesia, dança, teatro, cinema, pintura, desenho, história em quadrinho, fotografia e literatura), quando utilizadas com fins pedagógicos na educação infantil, abrem espaço para espontaneidade, para criação e para partilha de sentidos, significados e sentimentos. Lombardi e Bologna (2021, p. 74) afirmam que: “[...] as linguagens artísticas, ao serem abordadas, enquanto jogo, brincadeira e manifestações culturais, se revelam como um dos meios mais propícios, participativos e integradores de promover o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas.”

Considerando a propositiva anterior, apresentaremos a análise do uso e potencial pedagógico das 4 (quatro) literaturas que foram utilizadas durante a realização do projeto “Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros”, são elas: “Betina”, “O mundo no black power de Tayó”, “Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau” e “O herói de Damião em: a descoberta da capoeira”.

● **Betina e O mundo no black power de Tayó**

O livro “*Betina*”, de autoria da pesquisadora Nilma Lino Gomes, foi publicado pela editora Mazza Edições, no ano de 2009, e as ilustrações são de Denise Nascimento. Ele narra a história de uma menina chamada Betina. A história é desenvolvida com a avó de Betina fazendo penteados nos seus cabelos e “quando a avó terminava o penteado, Betina dava um pulo e corria para o espelho. Ela sempre gostava do que via.” (Gomes, 2009, p. 22).

No desenrolar da história, muitas pessoas gostavam do cabelo e das tranças de Betina, mas ainda existiam pessoas que não gostavam, apesar disso, Betina, com muita força, resistia e se orgulhava do seu cabelo. A sua avó lhe ensinou a fazer as tranças e pediu à menina que, por meio das tranças, ela ajudasse as pessoas a sentirem-se felizes do jeito que são, com os seus cabelos e suas aparências. E assim Betina fez, cresceu e se tornou cabeleireira que trançava com muito charme e beleza os cabelos crespos.

O livro “*O mundo no black power de Tayó*”, é de autoria Kiusan de Oliveira e as ilustrações são Taisa Borges, foi publicado pela editora Peirópolis no ano de 2013. Ele narra a história de uma menina, chamada Tayó. A história é desenvolvida através de uma menina negra que ama o seu cabelo crespo e que sempre está com o penteado black power. Os seus colegas da escola falam que o seu cabelo é ruim, mas, apesar do que falam, Tayó continua firme falando o quanto o seu cabelo é lindo, Tayó resiste; “projetando em seu penteado todos os sonhos, cores alegres das tradições dos negros e negras que conseguiram criar e preservar [...]” (Oliveira, 2013)

Entende-se que o cabelo é parte da identidade da população negra, é um aspecto biológico, mas especialmente uma produção social. Reconhecer a beleza dos cabelos de negros e negras, através dos livros *Betina* e *O mundo no black power de Tayó*, na educação infantil significar reforçar o direito de ser da pessoa negra e colaborar com o desenvolvimento da subjetividade empoderada e da autoestima positiva da criança negra.

[...] Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como símbolo identitário. O entendimento da simbologia do corpo negro e dos sentidos da manipulação de suas diferentes partes, entre elas, o cabelo, pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade negra em nossa sociedade [...]” (Gomes, 2003, p. 174)

Como aborda Gomes (2003), por meio de uma prática pedagógica antirracista, percebe-se, então que, há um caminho para uma prática que resiste as discriminações e combate os estereótipos negativos da população negra. Os dois livros analisados apresentam histórias com visões afrocêntricas, trazendo como personagens principais pessoas negras, e apresentam a valorização da cultura e história africana.

● **Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau e O herói de Damião em: a descoberta da capoeira**

O livro “*Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau*” tem como autora Joana Carneira Vasconcelos e foi publicado pela Editora Flamingo, em 2021, e as ilustrações são de Paulo Pazciencia. O livro retrata a vida de uma menina em uma aldeia africana, trata da tradição oral, da importância do brincar e da centralidade da capoeira. É por meio dos movimentos da capoeira que Kioni e seus amigos (Tendai e Nzia) conseguem sair da mata, onde estavam em um tipo de emboscada.

O livro “O herói de Damião em: a descoberta da capoeira” tem como autora Iza Lotito, foi publicado pela Editora Girafinha, em 2006, suas ilustrações foram feitas por Paulo Ito. Damião, um menino de 7 anos, foi brincar de herói, mas, simplesmente não se reconheceu em nenhum herói: “Não tem herói da minha cor?” (Lotito, 2006). Apesar de não se reconhecer em outro herói, Damião sai em busca da solução de se sentir um herói original. Damião, então, se encontra na capoeira, é nesse espaço que ele se reconhece, pois “Viu uma luta surpreendente; Com heróis iguais a gente” (Lotito, 2006).

Os dois livros analisados apresentam ilustrações que valorizam a cultura e a história africana e afro-brasileira, reconhecem a estética negra e o protagonismo de personagens negros. Logo, por meio de literaturas afro-brasileiras, as pessoas negras podem, desde a infância, reconhecer seus ancestrais e se sentir representadas. A literatura afro-brasileira colabora com a construção e/ou reconstrução da identidade negra e com a narração da história da população negra de forma positiva e digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo pensar na importância e urgência que há na construção de uma cultura escolar antirracista, pois sabendo a importância que a educação tem na sociedade como um meio de proporcionar transformação social, conforme apontado por Freire (2000, p. 31):

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Então, é preciso que a escola compreenda o seu papel e busque ideias antirracista para assim assumir uma postura que busque resistir as práticas racistas, ou como apontado por Cesar MC (2021), ajudar na demolição do racismo estrutural.

A superação de estereótipos pejorativos relacionados à população negra requer um permanente trabalho de resistência criativa às práticas culturais racistas em todas as instituições sociais, especialmente a escola. Diferentes recursos teóricos, metodológicos, políticos, pedagógicos e artísticos devem ser acionados e inventados para promoção da educação antirracista, fim último da legislação educacional que colaboram como luta contra o Racismo Estrutural.

As atividades do projeto Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros ocorreram no espaço da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), lugar que tem como público-alvo filhos (as) de servidores (as) e de graduandos (as) da universidade, e atende crianças com a faixa etária entre 3 a 10 anos.

Durante a contação da história *Kioni, a pequena mandingueira: a lenda do berimbau*, as crianças gostaram da história e entenderam a relevância da capoeira. As crianças participaram de forma ativa nas canções de capoeira, inseridas na história. Depois do momento de contação, fizemos uma roda de capoeira e um momento de conversa com as crianças para a compreensão da capoeira como cultura afro-brasileira.

Durante a contação da história *O herói de Damião em: a descoberta da capoeira*, as crianças participantes gostaram da história e, principalmente, de como Damião se encontra na capoeira, empoderava, visto que, no encontro anterior as crianças compreenderam a capoeira como valor da cultura negra, a partir da contação do livro *Kioni, a pequena mandingueira*. Por fim, as crianças produziram desenhos com a representação de heróis negros, tendo a espontaneidade criativa da imaginação como critério para escolher o poder do herói desenhado.

As atividades desenvolvidas com as crianças da brinquedoteca possibilitam perceber a viabilidade pedagógica e que não existe complexidade ou dificuldades teóricas ou metodológicas no ato de desenvolver práticas pedagógicas que busquem a valorização da cultura africana e afro-brasileira e a apresentação da história africana e afro-brasileira de forma digna, inventiva e lúdica, rompendo os estereótipos negativos a respeito da população negra; com o fim de criar outras referências intelectivas e emocionais sobre a diversidade constitutiva deste grupo étnico-cultural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- CAVALLEIRO, Eliane. O papel de alunos e professores. *In*: BRANDÃO, Ana Paula. **Saberes e fazeres: modos de ver**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, p. 81-96.
- CESAR MC. **Dai a Cesar o que é de Cesar**. PineappleStormTV, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vx2QswxE1cg>. Acesso: 22 de agosto de 2023.
- COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Recife, p. 166. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Editora Mazza, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.
- LEITE, Josimeire de Omena; CARDOSO, Thais Carvalho Alves. Educação étnico-racial na literatura infantil afro-brasileira: Relato de Experiência. **Rev. Extensão em Debate**, Maceió, v.08, n.10, p.2-17, jul-dez, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/11407>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.
- LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; BOLOGNA, Paula. Arte afro-brasileira como prática pedagógica na Educação Infantil: mediando cultura e relações étnico-raciais. **Revista Educação Infantil Online**, v.1, n.1, p. 72-83, 2021. Disponível em: <https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoinfantilonline/article/view/24>. Acesso: 19 de setembro de 2023.
- LOTITO, Iza. **O herói de Damião em: a descoberta da capoeira**. Editora Girafinha, 2006.
- MENEZES, Valquiria Borgues de. **O papel da literatura infantil afro-brasileira na construção identitária das crianças negras**. Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira, São Francisco do Conde, p. 51, 2017.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.



MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, 204 p.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. Editora Peirópolis, 2013.

PIVA, Caroline Tito Miranda. Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 49-61. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Educação Infantil. *IN*: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006, p. 31-51.

VASCONCELOS, Joana Carneira. **Kioni, a pequena mandingueira - a lenda do berimbau**. Editora Flamingo, 2021.